

Mudar é muito difícil, há muita resistência!

“Não se pode manter um regime democrático quando as pessoas deixam de reconhecer no Estado a capacidade de responder a um conjunto de exigências básicas que incluem os serviços públicos [...] Uma das ideias mais perigosas é de que não há distinção entre público e privado: seja quem for que o preste, um serviço é sempre um serviço e deve obedecer sempre a uma certa racionalidade económica [...] O grande risco hoje é a abolição dos adjetivos *público* ou *privado* e ficarmos apenas com *serviços*.”

TAMBÉM EM DEZEMBRO

- *Do “publicar ou morrer” ao uso da pesquisa em Educação* – Gustavo Fischman e Adai Tefera
- *Américo Peres: la emoción inteligente de un magisterio cordial* – José A. Caride Gomez
- *Ressuscitar o morto* – José Rafael Tormenta
- *Hannah Arendt no século XXI* – Carlos Mota
- *Ilse Losa evocada por Ramiro Teixeira* – Júlio Conrado

... e muito +

A PÁGINA DA EDUCAÇÃO nº 204 - já em circulação